



Nota Informativa 02/2017/DVVZI/CEVA/SVS

Orientação e padronização das condutas em relação aos acidentes com escorpião conforme normas do Ministério da Saúde, 2016/2017.

A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) considerando:

- Que o estado do Paraná possui regiões com espécies de escorpiões cujo veneno é mais potente;
- Que os casos de escorpionismo devem ser sempre avaliados na primeira abordagem como um atendimento de emergência;
- Que a soroterapia enquanto tratamento específico deve ser realizada o mais precocemente possível sem qualquer perda de tempo quando já existirem sintomatologias sistêmicas;
- Que os acidentes com crianças de até 7 anos ou de baixo peso e idosos são potencialmente mais graves;

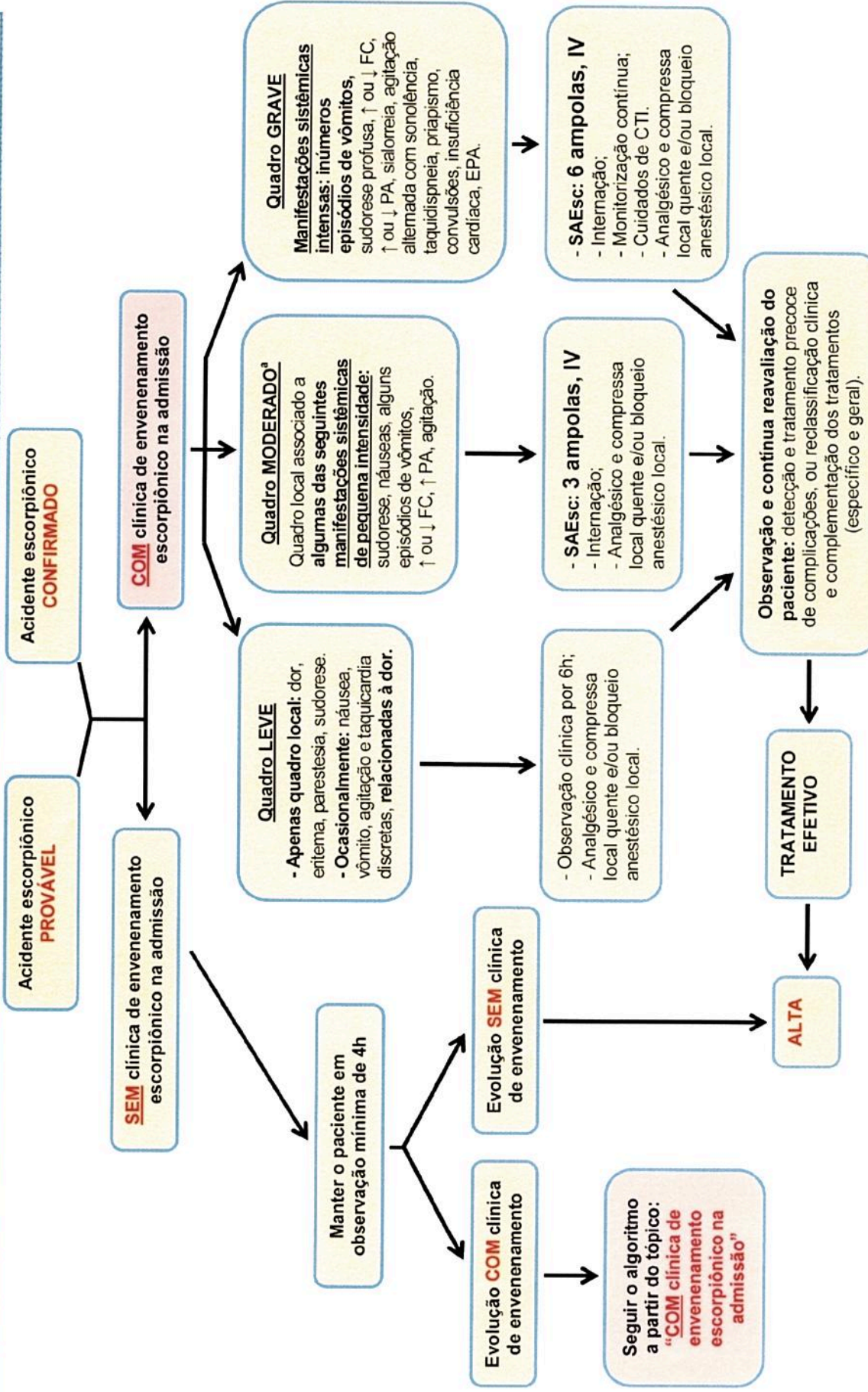
Orienta:

O envenenamento é causado pela inoculação de toxinas, por intermédio do aparelho inoculador dos escorpiões, provocando quadro local e sistêmico, que pode ser variável dependendo da espécie do animal. A gravidade do quadro depende do escorpião (*Tityus serrulatus* apresentam casos mais graves), quantidade de veneno inoculada, idade (mais grave nos extremos), peso do paciente (crianças de qualquer idade com baixo peso são mais graves), doença cardíaca prévia e sensibilidade individual ao veneno entre outros. O diagnóstico precoce é vital e, quanto menor o tempo entre a picada e a aplicação do soro específico, melhor o prognóstico. O início da sintomatologia é rápido e a gravidade do caso já é percebida em uma a duas horas após a picada, às vezes em cerca de 20 minutos. As avaliações devem continuar após a primeira abordagem, pois o quadro é dinâmico e a classificação de gravidade pode mudar após minutos ou algumas horas, mesmo após administração de soroterapia específica. Atentar sempre para a necessidade de cuidados intensivos imediatos e seqüenciais e mesmo após soroterapia que pode, por diversos fatores, não ter neutralizado todo o veneno inoculado. O diagnóstico é eminentemente clínico-epidemiológico, não sendo empregado exame laboratorial de rotina para confirmação do tipo de veneno circulante. (Fluxograma em anexo)

**Para mais informações entrar em contato com o
Centro de Controle de Envenenamentos do Paraná**

0800- 410148

Fluxograma – ACIDENTE ESCORPIONÍCO (Nota Informativa n.º 25/2016 – MS)



^a **Acidente moderado:** Soroterapia formalmente indicada em crianças de até 7 anos e nos adultos com quadro moderado de escorpionismo, tratar inicialmente a dor e avaliar o paciente. Se persistirem as manifestações sistêmicas, mesmo após a analgesia, iniciar soroterapia.

IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24h.

Legenda: SAEsc - Soro antiescorpionico; IV - Intravenoso; PA - Pressão arterial; FC - Frequência cardíaca; EPA - Edema Pulmonar Agudo; CTI - Centro de Terapia Intensiva.

OBS.: Na falta do SAEsc, utilizar o SAA [soro antiaracnido (Loxosceles, Phoneutria e Tityus)].

Consulte os locais de aplicação de antivenenos no Paraná. Link de acesso:

<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=358>


Referência:

1. Brasil. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2ª ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.
2. Brasil. **Nota Informativa nº 25 de 19 de junho de 2016**. – Brasília: Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis, 2016.
3. ANDRADE FILHO, A de; CAMPOLINA, D; BORGES DIAS, M. **Toxicologia na prática clínica**. 2ª Ed. **Belo Horizonte**: Folium, 2013.

Curitiba, 27 de setembro de 2017



Ivana Belmonte
Centro de Vigilância Ambiental



Júlia V. F. Cordellini
Superintendente de Vigilância em Saúde